

Caro cliente Foster,

Primeiramente, como você e seus familiares estão? Esperamos que estejam bem, em casa, protegidos.

No momento em que escrevemos esta carta, quinta-feira (02/04) às 17:00, a rede de televisão CNN acaba de nos avisar que o mundo atingiu as marcas trágicas de 1 milhão de casos confirmados de pessoas infectadas pelo Covid-19 e de 50.000 mortos.

Na Europa a semana termina com os números de novos casos de contaminação e de mortes iniciando uma trajetória de queda. Ótima notícia vindo da Espanha, Itália, França e Alemanha.

Nos Estados Unidos, observamos uma guinada de 180° na postura com a qual o presidente americano, Donald Trump, passou a encarar o risco da epidemia em seu país. O preço pelo desprezo e pela demora em tomar ações emergenciais será caro. O pior é que há ainda doze estados americanos que continuam sem ordem de isolamento social (exemplos: Carolina do Sul, Oklahoma, Alabama) e outros três decretaram ordem de quarentena apenas esta semana (Flórida, Mississipi e Georgia). A Flórida, estado que possui 20% da sua população acima de 65 anos (dobro de qualquer outro estado americano), preferiu ter um mês a mais de faturamento comercial na Disney e em suas praias com o *spring break* dos jovens americanos ao invés de focar na proteção de sua sociedade.

Três estatísticas resumem bem a conjuntura americana: (a) o país passou a ocupar o posto de primeiro lugar em número de pessoas contaminadas, com o dobro de casos em relação ao segundo colocado, a Itália, e quase três vezes o número do terceiro, a China; (b) a Casa Branca publicou uma projeção (sem dividir as hipóteses) que estima que entre 100 mil e 240 mil americanos deverão morrer em função do Covid-19 nas próximas semanas; (c) nas últimas duas semanas, cerca de 10 milhões de americanos perderam seus empregos e deram entrada para receber o seguro-desemprego.

No Brasil, tivemos a segunda semana seguida na qual o número de novos casos cresceu a uma taxa diária média de 11%, abaixo das taxas de 25% a 30% que vimos em países da Europa. Sabemos que esse número deverá aumentar muito até o fim do mês de abril quando, segundo o Ministério da Saúde, teremos o ápice dos casos e, portanto, do risco de colapso do SUS.

No campo econômico, o maior desafio a ser superado segue sendo a execução das medidas econômicas por parte do Ministério da Fazenda, BNDES e Banco Central para financiar a folha salarial de pequenas e médias empresas, garantir uma renda mínima mensal para os autônomos, capitalizar setores com sérios problemas de liquidez – como o setor aéreo – e injetar capital no mercado de crédito privado para evitar excessos de volatilidade nos preços dos ativos.

A dinâmica nos mercados financeiros local e internacional continua irracional. O maior exemplo disso pode ser visto nesta frase: “O índice de ações americano, o S&P500, sofreu a pior queda em um dia desde 1987 e depois teve os melhores três pregões seguidos desde 1933”.

É importante reforçar que estamos lutando contra os efeitos da ansiedade de duas pandemias ao mesmo tempo. A primeira, claro, é da ansiedade gerada pelos riscos para nossa saúde e de nossos entes queridos.

A segunda pandemia é da ansiedade das consequências econômicas da primeira. Neste momento o que não falta são “especialistas” pintando o fim do mundo. Quando isso ocorre, cria-se um círculo vicioso onde histórias de medo são espalhadas exponencialmente entre as pessoas fazendo com que pensemos nelas constantemente como único cenário possível de desfecho dessa crise. Essa segunda pandemia segue um curso próprio e que usualmente não tem um padrão lógico. Psicólogos e economistas há muito tempo já identificaram a influência negativa que eventos trágicos em determinado campo da nossa vida apresentam em nossas decisões de investimento.

Reforçamos que neste momento, o seu maior risco é tomar decisões de investimento guiadas pelo lado emocional. Quando estamos passando por uma crise, a sensação que temos é que ela nunca terá fim. O pior inimigo da performance consistente que juntos buscamos para o seu portfólio sempre será a sua emoção ao interpretar a dinâmica dos mercados financeiros.

Nós aqui na Foster, como seu assessor de investimentos, temos o dever de trazer serenidade, pragmatismo e inteligência econômica para transmitir a você uma perspectiva ampla sobre os seus objetivos financeiros de médio e longo prazo traçados conosco. Como diz um antigo ditado chinês, “a virtude está na média”.

Seguiremos próximos de você, acompanhando o seu portfólio com a máxima diligência possível e mantendo a máxima honestidade intelectual diante dos fatos econômicos e sociais que impactam os mercados financeiros e o seu portfólio de investimento.

Um abraço,

**Equipe Foster**

03 de Abril de 2020